



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11371 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

JORNAIS E POSSIBILIDADES DE PESQUISA SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA A PARTIR DA HEMEROTECA DIGITAL

Rodrigo Moura Queiroz - UFPA - Universidade Federal do Pará

JORNAIS E POSSIBILIDADES DE PESQUISA SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA A PARTIR DA HEMEROTECA DIGITAL

RESUMO

Este estudo é procedido com base na pesquisa documental e na pesquisa bibliográfica, com o objetivo de apresentar um panorama histórico sobre os jornais e impressos na Província do Pará a partir do século XIX, especialmente no que se refere a indicação desses jornais e impressos como fonte para o estudo da história da educação. Este trabalho é parte de uma investigação concluída a nível de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará. Os resultados demonstram que os jornais e impressos disponíveis digitalmente e de acesso livre através da internet, são fontes importantes para conhecer parcialmente a história da educação, especialmente na Amazônia.

Palavras-chave: Jornais; Amazônia; História da Educação; Hemeroteca Digital.

INTRODUÇÃO

Este estudo é parte de uma investigação concluída a nível de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará acerca da história da educação de crianças negras na província do Pará no século XIX. O objetivo geral dessa investigação foi analisar a presença da criança negra nas instituições de Instrução Pública e educação na província do Pará, depois da promulgação da Lei do Ventre Livre de 1871.

A partir deste objetivo, os impressos que circularam na província no período designado pela pesquisa se destacaram como importantes fontes para conhecer parcialmente a realidade que vivenciaram estas crianças. É importante destacar que a pesquisa foi atravessa pelo período de pandemia de corona vírus que vivenciamos nos últimos anos, portanto, houve dificuldade para acesso aos locais onde pesquisadoras e pesquisadores tem acesso presencialmente a estas fontes, como a Biblioteca Arthur Vianna, atualmente administrada pela Fundação Cultural do Estado do Pará.

Portanto, os jornais utilizados na pesquisa foram localizados em formato digital no *site* da Biblioteca Nacional Digital: Hemeroteca Digital. Como parte da Fundação Biblioteca Nacional, a BNDigital foi criada em 2006 e integra coleções que desde 2001 vem sendo digitalizadas em parceria com instituições nacionais e internacionais. A missão da BNDigital são duas: preservar a memória cultural e proporcionar o amplo acesso às informações contidas em seu acervo, por meio de acesso a documentos de domínio público ou autorizados pelo titular do direito autoral.

DESENVOLVIMENTO

No Pará, a produção impressa foi bastante intensa no século XIX, com publicações tanto na capital Belém, quanto nos interiores como Vigia, Cametá, Bragança e Santarém. Segundo o historiador Aldrin Figueiredo, com base nos dados do catálogo de jornais paraenses de Remijio de Bellido, “entre 1822 e 1908, portanto em menos de um século, circularam no Pará cerca de 730 jornais, dos quais 722 foram impressos em português, 4 em espanhol, 3 em italiano e apenas 1 em francês” (FIGUEIREDO, 2005, p. 248).

Paula, Fernandes e Seixas (2011), apontam que o primeiro periódico a circular no Pará foi a *Gazeta do Pará*, editado em Portugal no ano de 1821, sob a administração de Felipe Patroni, história parecida com a do *O Correio Braziliense*, primeiro periódico a circular no Brasil, editado e impresso em Londres em 1808, sob a direção de Hipólito José da Costa, o patrono do jornalismo brasileiro.

O primeiro jornal editado e impresso em Belém inaugura a circulação de impressos na região Norte do país. Em 22 de maio de 1822, sob a direção de Felipe Patroni, o periódico *O Paraense* começa a circular na região. Este fato ocorreu 13 anos depois do periódico *Gazeta do Rio de Janeiro* marcar o surgimento da produção da imprensa periódica brasileira, sob a direção de Hipólito José da Costa. *O Paraense* antecede o surgimento de jornais nas províncias de Minas Gerais e São Paulo, onde os impressos só passam a aparecer pela primeira vez em 1823, com o *Compilador Mineiro*, e em 1827, com o *Farol Paulistano* (VELOSO, 2009).

Segundo Figueiredo (2005), na primeira metade do século XIX os jornais tinham como característica principal promover debates políticos. Neles não havia espaço nem

interesse para as informações sobre comércio, indústria e para amenidades que se tornaram comuns na segunda metade do século XIX. Os que existiam eram raros e caros, limitado à reduzida elite local e à diminuta parcela de letrados, o que não impedia que as notícias, veiculadas de boca em boca, chegassem a lugares e ouvidos aparentemente inatingíveis.

Para Seixas, Guimarães e Bemerguy (2015) apontam que muitos dos indivíduos que se dedicaram à imprensa, em Belém, nas suas primeiras décadas, possuíam carreira política ou trabalhavam, de alguma forma, no serviço público, ou seja, o trabalho na imprensa não era dedicação exclusiva. O jornalismo era, principalmente, um instrumento utilizado por esses profissionais para assumir publicamente seus posicionamentos e difundir discursos políticos.

Paula, Fernandes e Seixas (2011) reforçam o argumento discutido anteriormente sobre o caráter político dos periódicos deste tempo e apontam que no caso do periódico *O Paraense*, Felipe Patroni formou uma equipe que contou com a participação de agentes que tinham estabilidade na carreira pública: Domingos Simões da Cunha (alferes de milícias), José Batista da Silva (tenente de milícias) e Daniel Garção de Mello (tipógrafo).

O Paraense, jornal pioneiro no Norte do país, deixou de circular na sua 70ª edição, quando era dirigido pelo cônego Silvestre Antunes Pereira da Serra, pois “a tipografia foi invadida e empastelada pelos militares em fevereiro de 1823, episódio que pôs fim à história do jornal fundado por Felipe Patroni” (VELOSO, 2009, p. 5). Nos primeiros anos de imprensa escrita, os jornais experimentaram a tensão entre as forças antagônicas da liberdade de expressão e do autoritarismo militar. Uma imprensa combatente e subversiva, assim se configurava esse jornalismo (PAULA; FERNANDES; SEIXAS, 2011).

Na década de 1830, o cenário permanece idêntico, com periódicos de caráter eminentemente político, protagonizados por indivíduos com outras atividades profissionais e que utilizavam esses instrumentos para manifestar suas opiniões sobre o cenário político. A título de exemplo, cito a postura do jornalista Vicente Ferreira Lavor Papagaio, que escreveu o breve *Sentinella Maranhense na Guarita do Pará* (1834), que contou apenas com dois números, pois, ao criticar o governo de Lobo de Sousa com uma linguagem violenta e insultuosa, o jornal foi empastelado pelo Governo e seu redator foi condenado à prisão.

Segundo Seixas, Guimarães e Bemerguy (2015), com base em trabalho de Carlos Alberto Roque, essa ação foi fundamental para os acontecimentos seguintes, que culminaram num dos maiores movimentos populares que já se viu no Brasil, a Cabanagem.

Empastelar, agredir e aprisionar, segundo Veloso (2009), eram práticas rotineiras de autoridades desde que os primeiros jornais surgiram para apoiar as lutas pela Independência do Brasil, no primeiro quartel do século XIX. Essas práticas prosseguiram após a queda da monarquia. Na Província do Pará, inúmeros atos de repressão à atividade jornalística, como no exemplo anterior, ocorreram durante o Império e prosseguiram após a instauração da República, especialmente contra aqueles que pareciam tramar contra o novo regime. No decorrer do século XIX, vários governos, políticos e grupos sociais tentaram conter o

desenvolvimento da imprensa local, justamente porque a informação e a polêmica dificultavam o exercício do poder.

O avanço na técnica de impressão dos jornais, a partir da década de 1870, possibilitou que os editores tivessem sua própria tipografia, com preços mais baixos e, por extensão, a proliferação de jornais de diferentes tendências políticas.

[...] o desenvolvimento e a ampliação do mercado da imprensa modificaram inteiramente o processo de circulação dos jornais no Pará, especialmente a partir da década de 1870. Os redatores e tipógrafos viram o consumo das gazetas se estenderem a novas camadas sociais no âmbito dos pequenos comércios e, logo em seguida, a uma apreciável parcela do povo das cidades – fosse na capital Belém ou em cidades do interior, especialmente Vigia, Cametá, Bragança e Santarém (FIGUEIREDO, 2005, p. 248).

Dentro de um sistema escravocrata, não bastava defender a escravidão nos editoriais ou notícias e notas de cunho político, os jornais também foram usados como instrumento para preservar este sistema, como aponta Fernandes e Seixas (2010), ao se inserirem as notas de “escravos fugidos”, por exemplo.

Outro jornal que deixou impresso sua história no Pará e ostenta o título de a mais duradoura publicação no estado, encerrando suas atividades em 2001, 125 anos depois de sua fundação, foi *A Província do Pará*, criada em 25 de março de 1876, por três personalidades importantes da sociedade paraense de então: Joaquim José de Assis, Francisco de Souza Cerqueira e Antônio Lemos.

Um dos fundadores do jornal, Joaquim José de Assis, ou simplesmente Dr. Assis, chegou a fundar outros periódicos antes: *O Pelicano* (1872-1874), que defendia a Maçonaria; e *O Futuro* (1872-?), que apoiava os ideais da República. Ajudou a criar, ao lado de outros políticos da época, como José da Gama Malcher, Frutuoso Guimarães e João Maria de Moraes, o Partido Liberal do Pará, em 1857

Na década de 1870, de acordo com Seixas (2012), os jornais começam a se envolver com as causas da Abolição da Escravatura e da Proclamação da República, em conformidade com o que acontecia no resto do país. É também neste período, de acordo com Figueiredo (2005), que outra característica dos periódicos da época se fortalece, como a de expor e denunciar escândalos.

Tal imprensa era, basicamente, formada por jornais liberais e jornais conservadores. Para compor o corpus documental do trabalho de mestrado, foram selecionados dois jornais de grande circulação na cidade de Belém e nos municípios dos interiores do Pará no século XIX: *O Liberal do Pará* (1869-1889) e *A Constituição: órgão do Partido Conservador*

(1874-1886). A escolha desses dois periódicos se deu porque eles foram representantes de projetos institucionais divergentes e suas páginas eram "palco" de constantes disputas de narrativas, havendo intensos debates em defesa de seus respectivos projetos políticos. Para Lapuente (2016, p. 18), o pesquisador deve ter ciência desse jogo de interesses, pois cada periódico possui um perfil e busca "a defesa de um posicionamento político, de um poder econômico, de uma causa social, de um alcance a um público alvo etc."

Campos (2012) destaca que ao se pesquisar em jornais é preciso estar atento às intenções de quem produziu estes periódicos, já que acabam por funcionar como arma de combate no espaço público, atendendo às necessidades dos grupos que os produziam e os consumiam.

Trabalhar com jornais antigos para a escrita da história da educação significa compreendê-los, portanto, muito mais como *fragmentos verossímeis* da cultura de um tempo e de um espaço do que pensá-los como provas fidedignas do passado. Significa levar em conta além do já mencionado repertório cultural dos envolvidos na sua leitura/escrita, também os interesses econômicos e ideológicos envolvidos na sua edição. (CAMPOS, 2012, p. 66)

O Jornal *O Liberal do Pará* foi fundado em 10 de janeiro de 1869, em substituição ao periódico *Jornal do Amazonas*. Tinha circulação diária, se declarava "político, comercial e noticioso, órgão do Partido Liberal do Pará" (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p. 56). Era de propriedade de Manoel Antonio Monteiro. Por um período não identificado, suspendeu-se sua publicação, reiniciando-a em setembro de 1869, sob redação de José Antonio Ernesto Pará-Assú. Saiu de circulação após a proclamação da República, reaparecendo em 1890, sob o título de *O Democrata*.

O Jornal *A Constituição* foi fundado em 03 de fevereiro de 1874. De circulação diária vespertina, era órgão de propagação do Partido Conservador, de propriedade do Cônego Manoel José de Siqueira Mendes (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p. 66). Arthur Soares da Costa foi o diretor da 2ª fase do jornal até 1886 e Alfredo H. da Serra Aranha foi diretor e administrador 3ª fase, a partir deste mesmo ano.

Na pesquisa do mestrado, entre as ditas amenidades e/ou denúncias identificadas nas páginas dos jornais, foi possível localizar o caso de Gregoria, sem idade descrita, mas identificada como ingênua, ou seja, era uma criança ou jovem contemplada pela Lei do Ventre Livre. O caso de denúncias de maus tratos de Gregoria apareceu em jornais de linhas políticas antagônicas como uma disputa de narrativa, primeiro no jornal *A Constituição: órgão do Partido Conservador* (12/09/1882, p. 1) e depois no jornal *O Liberal do Pará* (14/09/1882, p. 1), para mostrar o que este grupo político fez diante desse fato.

Também é através de jornal que foi possível localizar o caso da ingênua Maria

Leocadia Pereira (*O Liberal do Pará*, 02/07/1887, p. 3), que alçou ao cargo público de professora substituta em um município do interior da província do Pará, sendo provavelmente uma jovem negra, quase teve negado o direito de assumir essa função (*O Liberal do Pará*, 29/05/1887, p. 2), como também foi possível ver em outra nota de jornal.

Até o momento, as pesquisas sobre educação na província do Pará indicam que apenas duas crianças ingênuas haviam sido entregues ao Estado no período de vigência da Lei do Ventre Livre. E, de acordo com trabalhos como o de Rizzini (2004), essas duas crianças foram entregues ao Instituto Paraense de Educandos Artífices em 1887. No levantamento documental realizado para este trabalho, essas duas crianças apareceram também em notas de jornais que divulgaram as suas admissões. Tratava-se das crianças de nome Manoel e Querino ou Luciano. Porém, além dessas duas crianças, localizou-se neste trabalho a divulgação da admissão de pelo menos mais três crianças na Companhia de Aprendizes Marinheiros.

Além destas crianças, outras duas constam em uma nota no jornal *O Liberal do Pará* (*O Liberal do Pará*, 23/03/1883, p. 2) como entregues aos Estado, porém, sem fazer menção a nome, idade, sexo ou instituição que as recebeu. Portanto, há pelo menos 7 (sete) registros de crianças entregues ao Estado na Província do Pará.

Para encontrar os jornais no *site* da BNDigital é necessário digitar <http://bndigital.bn.gov.br/> e em seguida clicar em *hemeroteca digital*. Ao abrir a página, deve-se selecionar o local (Pará), procurar os periódicos disponíveis, digitar uma palavra que se deseja encontrar neles e clicar em pesquisar. Ao chegar na página do Jornal, da revista ou Almanach, deve-se clicar no *link* a esquerda chamado *pasta* onde contém o ano com os respectivos arquivos publicados. Na página do jornal, pode-se pesquisar qualquer assunto mais rapidamente digitando no espaço *pesquisar*. Esse procedimento transforma as pastas na cor verde se nela houver a palavra pesquisada. Ao encontrar o que se deseja é só fazer *downloads* da página no formato JPEG, isto é, imagens para seu computador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jornais surgiram na Amazônia na Província do Pará no século XIX a partir de disputas de grupos políticos antagônicos e no decorrer deste século permaceram centralmente com este mesmo caráter, porém, com a expansão das tipografias e o surgimento de novos jornais, pode-se ampliar os temas e os palcos de disputas puderam se expandir para as amenidades do cotidiano, como denúncias de maus tratos e disputas de narrativas a partir dessas situações cotidianas.

Os jornais e impressos disponíveis digitalmente e de acesso livre na Hemeroteca Digital são fontes importantes para conhecer parcialmente a história da educação e, especialmente a partir da pandemia de corona vírus que vivenciou-se nos últimos anos, ganharam ainda mais destaque, pois os espaços de pesquisas presenciais estiveram fechados

em função na necessidade de se manter distanciamento para proteção individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ. **Jornais Paraoaras**: catálogo. Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desporto e Turismo, 1985.

CAMPOS, Raquel Discini de. No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. **Revista Brasileira De História Da Educação**, v. 12, n. 1 [28], p. 45-70, jan.-abr., 2012. e-ISSN 2238-0094. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38775>. Acesso em: 17 jan. 2021.

FERNANDES, Phillippe Sendas de Paula; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Da Synopsis ao Diário: a imprensa de Belém nas décadas de 1840 e 1850. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 33., 2010, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos...** Caxias do Sul: Intercom, 2010. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1534-1.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2020.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. Páginas antigas: uma introdução à leitura dos jornais paraenses, 1822-1922. **Revista Margens**, Abaetetuba, PA, v. 2, n.3, p. 245-266, 2005.

LAPUENTE, Rafael Saraiva. A imprensa como fonte: apontamentos teórico-metodológicos iniciais acerca da utilização do periódico impresso na pesquisa histórica. **Revista de História Bilros. História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)**, v. 7, n. 6, p. 11-29, jan.- jun. 2016. ISSN 2357-8556. Disponível em: <http://seer.uece.br/?journal=bilros&page=article&op=view&path%5B%5D=1938>. Acesso em: 28 set. 2020.

PAULA, Julieth Corrêa; FERNANDES, Phillippe Sendas de Paula; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Protagonistas da imprensa belenense entre 1820 e 1830. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 8, 2011, Guarapuava, PR. **Anais eletrônicos...** Guarapuava: ALCAR, 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/8o-encontro-2011-1/artigos/Protagonistas%20da%20imprensa%20belenense%20entre%201820%20e%201830.pdf/view>. Acesso em: 18 mai. 2020.

PERGAMINELLIS, Marcelo Lopes. **O Acervo de Obras Raras da Biblioteca Arthur Vianna**: o processo de digitalização. 2018. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso

(Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. A imprensa em Belém no século XIX: as décadas de 1861 e 1871. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 35, 2012, Fortaleza, CE. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: INTERCOM, 2012. Disponível em: <http://goo.gl/SBfv7I>. Acesso em: 18 mai. 2020.

_____. Panorama da imprensa em Belém: os jornais de 1822 a 1860. *In*: MALCHER, Maria Ataíde [*et al.*]. **Comunicação Mdiatizada na e da Amazônia**. Belém: FADESP, 2011.

_____; GUIMARÃES, Camila Lima; BEMERGUY, Danyllo Melo Pereira. Jornalismo paraense da década de 1830: personagens e histórias. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 10, 2015, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: Alcar, 2015. Disponível em <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-imprensa/jornalismo-paraense-da-decada-de-1830-personagens-e-historias/view>. Acesso em: 17 mai. 2020.

VELOSO, Maria do Socorro Furtado. A ferro e fogo: conflitos no primeiro século da imprensa paraense. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 32., 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: Intercom, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1503-1.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2020.